

## **Estrutura familiar e geração de renda em assentamentos rurais que desenvolvem atividade pecuária em Tomé-Açu e Paragominas no Nordeste e Sudeste paraense**

D.R. FREITAS<sup>1</sup>, A.V.SILVA<sup>2</sup>, P.C.C. FERNANDES<sup>3</sup>, T. C. S. PEIXOTO<sup>1</sup>, A. R. P. LEITE<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O estudo avaliou os produtores rurais envolvidos com a produção pecuária em assentamentos rurais localizados em Tomé-Açu e Paragominas no Nordeste e Sudeste paraense, respectivamente. Noventa e cinco produtores foram entrevistados quanto à liderança administrativa das propriedades, estado civil, migração, profissões anteriores antes da aquisição da propriedade, escolaridade, idade e renda. A liderança das propriedades é caracterizada por homens casados, ou em regime de união estável, imigrante da Região Norte e Nordeste. Em Paragominas os produtores são mais velhos, com maior índice de analfabetismo e pouco auxílio governamental. Em Tomé-Açu as famílias são mais numerosas e 20% delas recebem auxílio do governo. Os produtores de Tomé-Açu receberam mais subsídios governamentais pelo fato das famílias serem mais numerosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** escolaridade, liderança, mão-de-obra-familiar, pecuária, reforma agrária.

### **TITLE**

**The familiar structure and incomes of cattle production in settlements at Tomé-Açu e Paragominas at Northeast and Southeast of Pará State, Brazil**

### **ABSTRACT**

The study determined settlements involved in cattle production at Tomé-Açu and Paragominas at Northeast and Southeast of Para State, Brazil. Ninety five cattle settlements farmers were questioned about leadership, farm administration, matrimony, migration, previous job, instruction, age and incomes. The leadership was the man, married, immigrated from North and Northeast of Brazil. The farmers at Paragominas are older and elevated number of analphabets and low level of governmental subsidies. The number of family member at Tomé-Açu are higher and 20% of them has government subsidies.

**KEYWORDS:** agrarian land program, family labor, leadership, settlement areas

### **INTRODUÇÃO**

O estudo dos sistemas produtivos pecuários tem grande expressão, uma vez que a economia dos pequenos municípios paraenses é fortemente relacionada ao processo de desenvolvimento da Região Amazônica e à questão ambiental. A pecuária é tida como uma boa alternativa de produção para os pequenos produtores, pois permite o retorno seguro aos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Zootecnia da UFRA, Av. Tancredo Neves, 2501, Montese, Belém-PA

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Instituto da Saúde e Produção Animal da UFRA

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, s/n, Marco, Belém-PA

<sup>4</sup> Mestrando do curso de Agronomia, UFRA, Av. Tancredo Neves, 2501, Montese, Belém-PA

investimentos (VEIGA et al., 2004), fator que contribui para que a atividade ocupe lugar de destaque nos assentamentos rurais. A produção de bovinos é considerada importante atividade em assentamentos rurais no Sudeste paraense sendo responsável pela exploração de 35% da área dos estabelecimentos agropecuários da região e detentores de um quarto do rebanho regional (LEITE et al., 2004).

O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil dos responsáveis pela liderança administrativa das propriedades que desenvolvem a atividade pecuária na região Nordeste e Sudeste do Estado do Pará, assim como analisar a relação da fonte de renda gerada na propriedade e o emprego de mão-de-obra familiar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada em três assentamentos rurais, sendo dois no Nordeste do Pará denominados de Miritipitanga e Tropicália, localizados no município de Tomé-Açu, que apresentam respectivamente as coordenadas geográficas 02° 25' 00" S e 48° 09' 09" W; e um no Sudeste do Pará, denominado de Paragonorte, localizado em Paragominas (Sudeste paraense), o qual apresenta as coordenadas 2° 25" e 4° 09" S e 46° 25" e 48° 54" W. Ao todo foram caracterizados 95 produtores, sendo 34 deles oriundos dos assentamentos localizados em Tomé-Açu e 61 em Paragominas. Os produtores entrevistados foram escolhidos aleatoriamente no mês de setembro de 2006, todavia, a condução da atividade pecuária foi estabelecida como pré-requisito para a realização da entrevista. Um banco de dados foi constituído e mediante a avaliação da frequência das respostas, as dispersões observadas foram tabuladas. Esta metodologia de diagnóstico foi utilizada pela sua objetividade e por permitir conhecer a estrutura familiar, o uso da mão-de-obra e a relação de dependência da família em relação à propriedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Tabela 1, estão inseridas as informações respectivas à liderança administrativa das propriedades. Foi observado que os homens tanto em Tomé-Açu (85,3%) quanto em Paragominas (82,0%) predominam na administração. Esta atribuição de liderança masculina advém segundo Bergamasco (1997), da estrutura do próprio Programa de Reforma Agrária Brasileiro, caracterizado pela elevada dimensão patriarcal, iniciada no próprio processo de cadastramento daqueles que vislumbram a obtenção da terra, papel que é reservado à figura masculina sendo o acesso das mulheres minoritário.

Em Tomé-Açu e Paragominas 52,9% e 60,7% daqueles que administram as propriedades são formalmente casados, 29,4% e 25,8% vivem sob o contexto de união estável e somente 11,8% e 21,3% são solteiros, respectivamente. Portanto, em ambos os municípios, os produtores constituíram relações familiares estáveis, fato também observado em vários outros assentamentos rurais do país (BERGAMASCO, 1997 e LEITE et al., 2004).

No que concerne à origem dos produtores, foi verificado que 64,8% dos produtores de Tomé-Açu são oriundos da própria Região Norte do Brasil, enquanto em Paragominas, 67,2%

são de origem nordestina, o que revelou a considerável diferenciação no processo migratório de colonização das duas localidades.

Os produtores que exerceram profissões vinculadas ao meio rural antes de adquirirem sua propriedade corresponderam a 78,2% em Tomé-Açu e a somente 50,6% em Paragominas, o que indica maior coerência no estabelecimento dos assentamentos rurais de Tomé-Açu. A fixação de trabalhadores rurais sem terra em Paragominas não foi bem sucedida, dado o vínculo profissional prévio dos produtores.

Quanto ao nível de escolaridade entre os produtores de Tomé-Açu, a grande maioria (94,1%) não concluiu o ensino fundamental e os demais (5,9%) nunca estudaram, já em Paragominas, 69,9% apresentam o ensino fundamental completo. A faixa etária dos produtores de Paragominas é mais elevada que Tomé-Açu sendo que 59,1% possuem mais de 50 anos e muitos nunca estudaram (21,3% do total). De modo geral, os produtores de ambos os municípios apresentam baixo nível de escolaridade, situação semelhante aos assentamentos de Reforma Agrária distribuídos em todo o Brasil (ANDRADE; PIERRO, 2004).

Na Tabela 2, encontram-se os dados sobre a importância do que vem sendo produzido em nível de pequena propriedade quanto à renda familiar. A maior parte das famílias dos produtores de Tomé-Açu (55,9%) vive exclusivamente da renda gerada na propriedade, enquanto em Paragominas esse índice foi igual a 49,2%. Dentre as famílias de Tomé-Açu que possuem fonte de renda complementar, a maioria (20,6%) advém de auxílios governamentais, índice que corresponde a somente 5,0% em Paragominas, onde se verificou também que 13,3% das famílias possuem membros que recebem aposentadoria e, percentual semelhante obtém a renda complementar de outras atividades. Analisando o número de pessoas que compõem as famílias dos produtores notou-se que a maioria (50,9%) daquelas existentes em Paragominas apresenta até 4 membros na sua constituição, entretanto em Tomé-Açu a grande maioria (70,6%) das famílias é constituída de 5 a 10 pessoas, sendo portanto mais numerosas que as famílias de Paragominas, o que explica a diferença nos percentuais de famílias com subsídios de programas governamentais entre os dois municípios.

## **CONCLUSÕES**

A liderança das propriedades é caracterizada por homens casados, ou em regime de união estável, oriundos da Região Norte e Nordeste. Em Paragominas os produtores são mais velhos, com maiores índices de analfabetismo e pouco auxílio governamental. Em Tomé-Açu as famílias são mais numerosas e 20% delas recebem auxílio do governo. Cerca de metade dos produtores dependem unicamente da produção familiar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M.C. **A Educação na Reforma Agrária em perspectiva: Uma avaliação do programa nacional de Educação e Reforma Agrária**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. 200p.

BERGAMASCO, S.M.P.P.A. realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Estudos Avançados**, v.11, n.31, p.37-49, 1997.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIRO, L. et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2004. 392p.

VEIGA, J.B.; TOURRAND, J.F.; PIKETTY, M.G. et al. **Expansão e Trajetórias da Pecuária na Amazônia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. 162p.

Tabela 1. Informações sobre o responsável pela liderança administrativa das propriedades em assentamentos do Nordeste e Sudeste paraense.

Variável	Tomé-Açu	Paragominas
<b>Liderança do lote (%)</b>		
Homem	85,3	82,0
Mulher	14,7	18,0
<b>Estado civil (%)</b>		
Viúvo	5,9	0,0
Solteiro	11,8	21,3
União estável	29,4	18,0
Casado	52,9	60,7
<b>Região de origem (%)</b>		
Sudeste	2,9	1,7
Centro-oeste	2,9	0,0
Nordeste	29,3	67,2
Norte	64,8	31,1
<b>Profissões anteriores (%)</b>		
Agricultor	47,4	42,1
Agricultor e Pecuárta	8,8	3,4
Agricultor e outras <sup>1</sup>	5,8	1,7
Vaqueiro	8,8	3,4
Outras profissões <sup>1</sup>	29,2	49,3
<b>Nível de escolaridade (%)</b>		
Nunca estudou	5,9	21,3
Ensino fundamental incompleto	94,1	1,6
Ensino fundamental completo	0,0	68,9
Ensino médio incompleto	0,0	4,9
Ensino médio completo	0,0	3,3
<b>Idade do proprietário (%)</b>		
Até 30 anos	14,7	4,9
31-40 anos	23,5	18,0
41-50 anos	23,5	18,0
51-60 anos	26,6	39,3
61-70 anos	8,8	14,9
Acima de 70 anos	2,9	4,9

<sup>1</sup> Auxiliar de pedreiro, cabeleireiro, carpinteiro, comerciante, empregada doméstica, escriturário, estofador, madeireiro, mecânico, motorista, operador de máquinas, pedreiro, professor, vigilante, serralheiro e zelador.

Tabela 2. Relação da fonte de renda gerada na propriedade e o emprego da mão-de-obra familiar nos assentamentos do Nordeste e Sudeste paraense.

<b>Variável</b>	<b>Tomé-Açu</b>	<b>Paragominas</b>
	<b>Dependência econômica da produção do lote (%)</b>	
Vive do que produz	55,9	49,2
Possui renda complementar	44,1	50,8
	<b>Fonte de renda complementar (%)</b>	
Professor	0,0	5,0
Trabalho esporádico	5,9	10,0
Comércio	8,8	3,3
Aposentadoria	11,8	13,3
Auxílio do governo	20,6	5,0
Outras atividades	2,3	13,3
	<b>Número de pessoas que residem na casa (%)</b>	
1-2 pessoas	5,9	14,8
3-4 pessoas	23,5	36,1
5-6 pessoas	35,3	29,5
7-8 pessoas	26,5	11,5
9-10 pessoas	5,9	3,3
10 pessoas	2,9	4,8